

SER, NADA E VIR-A-SER *

GEORG WILHELM FRIEDRICH HEGEL (1770-1831)

A. Ser.

Ser, ser puro- sem qualquer outra determinação. Em sua imediatidade indeterminada ele é apenas igual a si mesmo e sequer desigual face a outro; não possui nenhuma diversidade dentro ou fora de si. Pois se fosse instaurado (*gesetzt*) mediante alguma determinação ou conteúdo qualquer que nele fosse distinguido, ou mediante o qual ele fosse instaurado como diverso de um outro, não iria perseverar em sua pureza. Ele é a indeterminabilidade e o vácuo puros. *Nada* se pode contemplar (*anschauen*) nele, se é que se pode falar aqui do contemplar; ou melhor, ele é apenas este próprio contemplar puro, vazio. Tampouco se pode pensar algo nele, ou melhor, ele é, igualmente, apenas este pensar vazio. O ser, o imediato indeterminado, é na realidade *nada*, nem mais nem menos do que nada.

B. Nada

Nada, o *nada* puro, é igualdade simples consigo mesmo, vacuidade perfeita, ausência de determinação e de conteúdo; indiferenciabilidade (*Ununterschiedenheit*) nele mesmo - Na medida em que o contemplar (*Anschauen*) ou pensar (*Denken*) pode aqui ser mencionado, vale enquanto uma diferença, qual seja, se algo ou *nada* é contemplado ou pensado. Nada contemplar ou pensar possui portanto uma significação, ambos são diferenciados, assim nada é (existe) em nosso contemplar ou pensar, ou antes é o próprio contemplar ou pensar vazio, o mesmo contemplar ou pen-

* Fragmento extraído da *Wissenschaft der Logik (Ciência da Lógica)*, I, pp. 82/83, in: *Werke in Zwanzig Bänden, Werk nº 5 (volume V)*. Frankfurt am Main. Suhrkamp. 1969.

sar vazio que o ser puro - Nada, com isso, é a mesma determinação, ou antes ausência de determinação. Portanto, é absolutamente (*überhaupt*) o mesmo que o *ser* puro.

C. Vir-a-ser

a. Unidade do Ser e do Nada

O ser puro e o nada puro são, por conseguinte, o mesmo. O que a verdade é não é nem o ser nem o nada; nem mesmo o fato de o ser transitar no nada e o nada no ser - mas sim que cada um transitou no outro *. Porém, do mesmo modo, a verdade não é sua indiferenciabilidade, mas sim *que eles não são o mesmo*; eles são *absolutamente (absolut) distintos*, porém sendo ao mesmo tempo indissociados (*ungetrennt*) e indissociáveis (*untrennbar*), de tal modo que cada um desaparece imediatamente em seu oposto. Sua verdade é, portanto, este movimento do desaparecer imediato de um no outro: o Vir-a-ser. Um movimento em que ambos são distintos, mas mediante uma diferença que também se dissolveu de imediato.

Tradução de Juan Adolfo Bonaccini

* O texto original reza:

“Was die Wahrheit ist, ist weder das Sein noch das Nichts, sondern daß das Sein in Nichts und das Nichts in Sein - nicht übergeht, sondern übergegangen ist”.